



Defesa de Tese

Mulheres escritoras em bibliografias brasileiras: silenciamentos e desautorização nas entrelinhas da escrita bibliográfica

DINÁ MARQUES PEREIRA

De caráter bibliográfico e documental, a tese se inscreve no campo dos estudos histórico-bibliográficos, posto investigar textos escritos por mulheres citados em bibliografias retrospectivas de temática Brasileira. Em face disso, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a presença de mulheres escritoras nessas bibliografias, visando-se identificar quais condições e fatores de ordem bibliográfica possibilitaram sua inserção nos repertórios estudados. Nesse sentido, buscou responder às seguintes questões-problema: quais fatores ligados ao contexto bibliográfico viabilizaram a inclusão de textos de autoria feminina nas bibliografias brasileiras selecionadas e em que medida esses fatores contribuíram para que seus textos rompessem o sistema de silenciamento tradicionalmente imposto às escritoras? O levantamento bibliográfico de e sobre bibliografias brasileiras constituiu uma amostra de 9 bibliografias. Para a seleção de textos escritos por mulheres foram definidos os seguintes critérios: (i) textos de autoria feminina; (ii) textos de autoria feminina com co-autoria; (iii) textos que passaram por processo editorial e foram publicados; e, (iv) artes gráficas produzidas por mulheres e publicadas em livros ou em séries. Para a análise dos procedimentos de escrita bibliográfica considerou-se (i) contextualizar a publicação da bibliografia em seu tempo; e (ii) investigar sobre a pessoa bibliógrafa que a escreveu. Para a interpretação da representação descritiva das entradas (notícias bibliográficas e notícias literárias), as bibliografias foram analisadas tendo por referência os fundamentos da Bibliografia Analítica e da Bibliografia Material, recurso que permitiu caracterizar os itens de nossa amostra quanto ao seu propósito/intenção; autoridade; escopo/cobertura; destinatários e organização. Dentro do item organização, tendo-se em vista refinar os dados coletados, foram analisados: (i) o arranjo da bibliografia; (ii) a organização das informações; (iii) a composição da representação descritiva das entradas; (iv) os mecanismos de indexação; e, (v) o diálogo referencial com outras bibliografias. Esses elementos permitiram o estabelecimento de considerações sobre o lugar reservado para as escritoras e as configurações e articulações da escrita bibliográfica em torno delas. Quanto aos fundamentos teóricos, eles foram construídos a partir de duas abordagens: a primeira, em consonância com o campo da Bibliografia - a *Ars Bibliografica* -, teve por intuito situar as especificidades do gesto bibliográfico, as modalidades de investigação acerca das bibliografias e as nuances da escrita bibliográfica. Discutiu-se, ainda, os documentos gráficos produzidos sobre as Américas desde o século XV e a especificidade das bibliografias brasileiras, recuperando as origens do termo, suas múltiplas expressões e sua vinculação com o colecionismo de documentos gráficos. A segunda abordagem promoveu um diálogo com a História Cultural das Mulheres a fim de problematizar o conceito de Autor e suas implicações excludentes tanto da mulher escritora quanto de suas produções. Junto a isso, evocou estudos sobre as Mulheres e a Cultura Escrita, verticalizando a interpretação para o eixo Histórias das mulheres no Brasil. Os resultados apontaram que do total de 31.576 entradas (100%) referenciadas pelas bibliografias, apenas 105 (0,33%) correspondem a textos escritos por 68 mulheres. O mapeamento e a análise dos dados delineou perfis para as 9 bibliografias, a saber: (1) bibliografias produzidas a partir de instituições públicas, tendo como escopo a celebração da temática brasileira atrelada à divulgação de acervos de memória no Brasil; (2) bibliografias constituídas a partir da relação do colecionador com sua biblioteca pessoal; (3) bibliografias concebidas com fins comerciais; e, (4) bibliografias elaboradas em associação com pesquisas acadêmicas, seja em âmbitos institucionais ou pessoais. Quanto ao lugar destinado às escritoras, dois condicionantes indissociáveis mostraram-se essenciais para a citação de seus textos, quais sejam: (i) terem como tema ou referência o Brasil; e, (ii) esse texto ser aprovado pela Teoria da Raridade, ou seja, ser procurado por bibliófilos e colecionadores. No tocante aos dados quantitativos, os resultados revelaram clara assimetria sexual das fontes. Já sobre a escrita bibliográfica, evidenciaram que a supressão e a exclusão da escrita feminina são formas sutis de memoricídio e de silêncio das fontes sobre as mulheres escritoras.

Comissão Examinadora

Prof. Fabrício José Nascimento da Silveira –Orientador- (ECI/UFMG)

Profa. Marina Garone Gravier (Universidad Nacional Autónoma de México)

Profa. Ana Paula Meneses Alves (ECI/UFMG)

Profa. Ana Paula Sampaio Caldeira (FAFICH/UFMG)

Prof. Andre Vieira de Freitas Araujo (UFPR)

Profa. Lorena Tavares de Paula (ECI/UFMG) - suplente

Profa. Ana Amélia Lage Martins (Unirio) - suplente

14 de agosto de 2024 - 13:30h

Híbrido - ECI - sl 1000 e [Plataforma Webconf](#)